

Geres libera R\$ 2 milhões para construção de porto

Foto de Chico Guedes

O colegiado do Grupo Executivo para a Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres) aprovou ontem, em caráter preliminar, a liberação de R\$ 2 milhões de incentivos fiscais para a implantação de um terminal portuário no Bairro Aribiri, em Vila Velha. O empreendimento resultará em investimentos totais da ordem de R\$ 11,96 milhões e tem como promotores os grupos Nativa Engenharia, do Rio de Janeiro, e Coimex, de Vitória.

De acordo com o secretário executivo do Geres, William Galvão, o porto será de uso múltiplo de carga geral, contêineres e automóveis. A unidade ficará situada junto à foz do rio Aribiri e próxima à vertente norte do Morro do Penedo. O acesso dos navios se dará pela baía de Vitória. Os incentivos fiscais, se liberados em definitivo, terão uma participação de 16,7% no investimento total.

Relatório

Galvão explicou que o colegiado examinou apenas a carta-consulta do projeto, que será agora remetido ao Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), onde será examinado com mais profundidade. Posteriormente, ele retornará ao Geres na forma de relatório final de análise, para aprovação em definitivo.

Além do projeto do porto, o colegiado também aprovou preliminarmente a destinação de R\$ 900 mil de incentivos do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Fundes) para a empresa capixaba Neffa Turismo Eventos e Comércio S/A, que deseja implantar um centro de eventos numa área de 5,8 mil metros quadrados, no Bairro Santa Lúcia, em Vitória. O empreendimento custará R\$ 3,49 mil, sendo de 25,8% a participação dos incentivos.

Terminal vai ampliar o comércio exterior no ES

A inauguração da Terca, a segunda das três Estações Aduaneiras do Interior (Eadi's) autorizadas a se instalar no Espírito Santo, coloca o Estado capixaba na vanguarda do setor de comércio exterior. Foi o que ressaltou ontem o diretor executivo da empresa, Irineu Gomes Coelho Neto, durante a solenidade de inauguração do terminal, que teve a presença de representantes do setor público e empresarial.

Localizada na BR 101 (Estrada do Contorno), em Cariacica, a Terca, juntamente com a Eadi Vitória 1, da Coimex Armazéns Gerais, e a da Silotec (em fase de implantação), soma 875 mil metros quadrados (m2) de área alfandegada para armazenagem de mercadorias para importação e exportação. Com estas três Eadi's, o Espírito Santo, que já tem o maior complexo portuário do país, passa a contar também com uma das maiores estruturas de áreas alfandegadas.

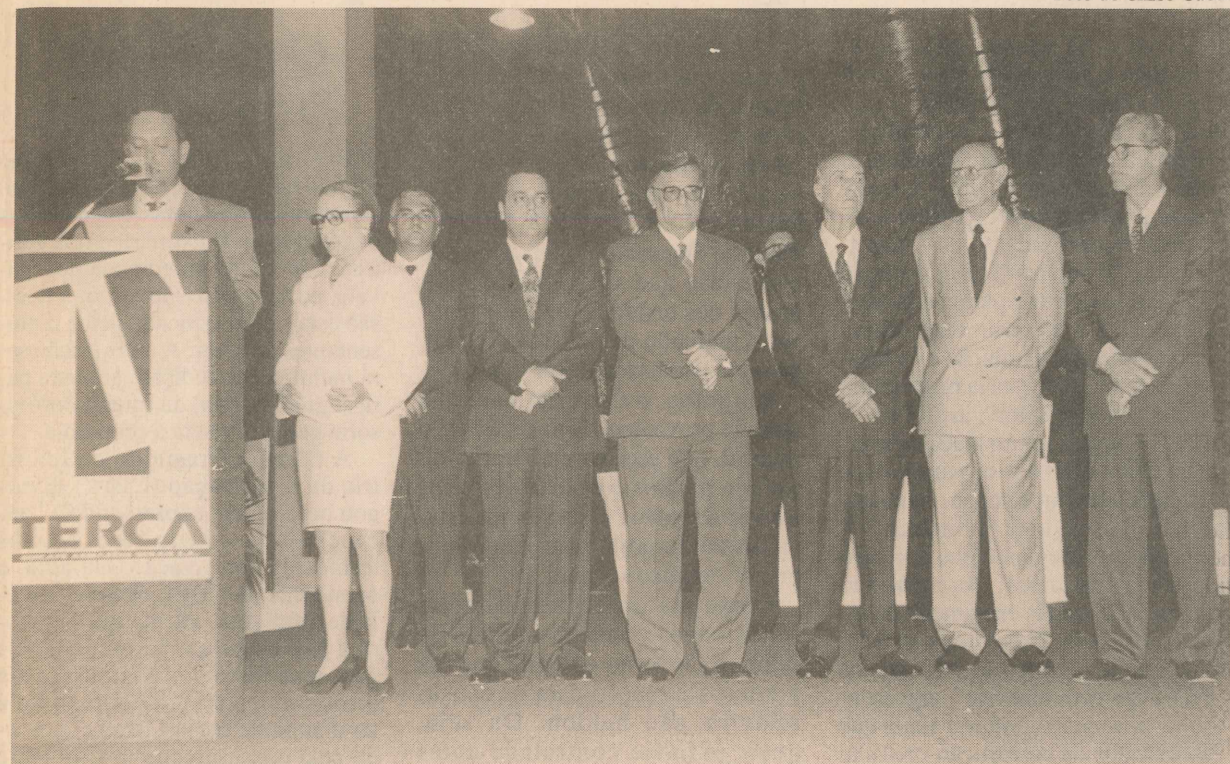
O governador Vitor Buaiz e o prefeito de Vitória, Paulo Hartung, participaram da inauguração da Terca, destacando a importância do empreendimento, principalmente para o município de Cariacica. Também estavam presentes à inauguração os três senadores capixabas, Elcio Álvares, José Ignacio e Gerson Camata, vários deputados federais

e estaduais, e prefeitos de municípios do interior do Estado.

Parceria

A Terca é um empreendimento desenvolvido em parceria entre a Guicafé Armazéns Gerais, do grupo Guimarães, e a Cotia Trading, que envolveu investimentos de R\$ 15 milhões. O vice-presidente da Cotia, Joseph Tutundjian, salientou que a empresa, que tem sede em São Paulo e atua no Espírito Santo há 18 anos, decidiu investir na área de alfandegamento de cargas por ser uma atividade estritamente ligada à área em que atua (comércio exterior).

O vice-presidente salientou que atualmente a Cotia utiliza os portos do Espírito Santo em 100% das importações que efetua, acrescentando que a tendência da empresa é ampliar negócios relacionados à área de logística. Tutundjian salientou que este mercado é vasto, principalmente considerando que pela sua localização, o Brasil tende a ser um grande centro de distribuição de mercadorias para os demais países que compõem o Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai). Segundo ele, a Cotia também tem interesse em investir em portos e, para isso, vai examinar a possibilidade de participar da privatização dos terminais portuários situados entre o Espírito Santo e o Sul do país.



A Terca, inaugurada ontem, proporciona ao Estado uma das maiores estruturas de áreas alfandegadas no país

Balança provoca déficit em conta corrente em 95

São Paulo – O Governo estima entre US\$ 16 bilhões e US\$ 17 bilhões o déficit em conta corrente neste ano, um crescimento de 1.316% em relação ao exercício anterior, conforme revelou ontem, em São Paulo, o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. Em 94, o déficit havia sido de US\$ 1,2 bilhão. Falando a correspondentes estrangeiros, Loyola explicou que o resultado desfavorável se deve aos sucessivos déficits na balança comercial, registrados no período de

novembro de 94 a junho deste ano.

“Se o Governo não tivesse tomado providências para equilibrar esse quadro, o déficit em conta corrente poderia ter chegado a US\$ 20 bilhões”, disse o presidente do BC. Loyola se referia à série de medidas anunciadas pelo Governo, ainda no começo do ano, para incentivar as exportações e diminuir as importações, como a desvalorização do real, a criação de barreiras tarifárias e a ampliação dos prazos de financiamento para os exportadores. A previsão do Banco Central para 96 é de redução gradual do déficit em conta corrente, que poderia ficar em US\$ 12 bilhões. Falando ainda sobre previsões, Loyola disse que a estimativa de crescimento do PIB para este ano é de 6%, número que

seria repetido em 96.

O presidente do BC revelou também que o Governo pediu ao Senado autorização para expandir em US\$ 5 bilhões a emissão de títulos no exterior. Segundo ele, o pedido não está relacionado a nenhum plano para recompra de títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário. No mercado financeiro, a notícia foi tomada como alternativa para facilitar a rolagem das dívidas dos Governos estaduais – em discussão no Congresso. Perguntado sobre as negociações em torno do projeto de reforma administrativa, Loyola afirmou acreditar na sua aprovação ainda neste ano, transformando-se em peça-chave do Plano Real.